

Notas e informações

Presidente sem força

Continua a campanha "Libertemos Sarney", agora com o SNI em campo para anunciar que a maioria dos ministros do presidente (nela não se incluindo os ministros militares) é composta de desobedientes, indisciplinados e preguiçosos. E mais: a presença no Ministério é ilegítima. Em qualquer país do mundo, com as instituições democráticas em pleno vigor, não haveria como conter uma reação de pasmo e irritação entre os políticos e os contribuintes. No Brasil, não. Fica-se sabendo que teremos de suportar ministros ilegítimos, desobedientes, indisciplinados e preguiçosos até dezembro. Só no final do ano é que o presidente da República terá condições de libertar-se da tralha que alguém, ou uma circunstância especial, lhe impôs, e de encontrar subordinados que obedecem a ordens, cumpram e façam cumprir determinações superiores e trabalhem. Belo país, este da Novíssima República...

De onde vem a ilegitimidade de alguns dos ministros? Seguramente, não de qualquer ato formal — pois para tomar posse eles devem ter sido nomeados pelo presidente da República e o decreto respectivo publicado no Diário Oficial. Segue-se, pois, que alguns ministros são ilegítimos porque sua nomeação resultou de pressões que o presidente não pôde ou não soube vencer, mas que considera inaceitáveis. A desobediência dos ministros vem do fato de gastarem, apesar das recomendações presidenciais. Ao autorizar despesas o fazem com elevado espírito público, ou será que atendem apenas a critérios personalistas e político-clientelísticos? Depois de dezembro, saberemos. A preguiça se registra pelo livro de ponto: o trabalho nos ministérios começa na segunda-feira e termina na quarta-feira. Muitos ministros preferem despachar seu expediente pela manhã, em casa, de forma que só aparecem nas repartições pela tarde, depois do almoço. Esse é

um quadro de fato digno de um país rico e sem problemas sociais de qualquer ordem.

Os liberais que fazem campanha contra a excessiva intervenção do Estado na sociedade deveriam rever suas posições: se os ministros não trabalham, como é que o Estado pode intrometer-se tanto? A resposta talvez esteja contida na própria pergunta: exatamente porque os ministros não trabalham é que a burocracia manda. Nos próprios ministros, inclusive. Quando aquele que deve tomar decisões não está, elas são tomadas pelo substituto. Assim é a norma em qualquer repartição burocrática — por que não seria nos ministérios? A preguiça, mais do que outros fatores, talvez seja uma das causas do desabrochar do estamento burocrático no Brasil. Nela, igualmente, deve estar a razão de ser da predominância dos militares na vida política brasileira: é que no quadro de ilegitimidade (que também se define, segundo os critérios do Planoalto, pela falta de apoio parlamentar aos ministros) reinante, os chefes militares são chefes, em primeiro lugar, em segundo lugar, são obedientes, pois não gastam mais do que dispõem, e, em terceiro lugar, não são preguiçosos, pois chegam cedo aos ministérios e são os últimos a sair. Quem pode competir com tamanha operosidade, se o Congresso é o que se vê: não há quórum para deliberar, decretos-leis aguardam leitura e votação, projetos de lei não tramitam.

Depois de o sr. Frota Neto ter dito que o presidente está só porque o condestável Guimarães manda, e também porque os ministros só pensam em seus interesses pessoais, dois fatos vieram demonstrar que a única explicação para a voz do porta-voz é a campanha "Libertemos Sarney": um, o presidente ter agradecido a ousadia do sr. Frota Neto..., outro, a divulgação da pesquisa feita com a colaboração do Serviço Nacional de Informações. É evidente que a

hipótese da campanha é a menos dramática; se ela não for verdadeira, chega-se à conclusão de que o sr. Frota Neto é outro desobediente e que o SNI quer mostrar que os civis não trabalham, mas os militares sim.

O que o presidente Sarney não consegue perceber, manobrando por detrás dos bastidores os cordéis desta campanha, é que ela desmoraliza o governo federal e, diretamente, sua pessoa! Afinal, é preciso convir que o governo ainda é presidencialista e quem manda nele é o presidente da República. Se os ministros não trabalham, a culpa é do presidente que não cobra nem demite; se os ministros gastam mais do que podem, a culpa é do presidente, que não repreende e não demite. Se os ministros são ilegítimos, por não contar com respaldo parlamentar, a culpa é do presidente que os escolheu. Não há como fugir à lógica meridiana desses fatos: o presidente é o responsável pelo clima de deterioração da administração pública — e é responsável porque não exerce o poder. Mais ainda, é responsável também porque permite que se diga que os ministros são desobedientes e preguiçosos.

Mais grave do que essa campanha em que o presidente debilita sua própria autoridade — para dizer ao PMDB que deve atender a suas exigências no tocante à forma de governo sob pena de perder seus ministros — é a atitude dos ministros de Estado que levam uma descompostura dessas e não se demitem coletivamente! Coletivamente, sim — pois, na medida em que o SNI não identificou quem não tem apoio parlamentar, é desobediente e preguiçoso, todos foram atingidos. O melhor que têm a fazer, nesse caso, é salvar pelo menos a face — para isso, devem pôr os chapéus na cabeça e sair sem dizer "boa tarde". Terão coragem para tanto?